



Processo de Promoção dos Integrantes do Quadro do Magistério  
da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo  
**Professor Educação Básica II e Professor II  
História**

Nome do Candidato

Caderno de Prova '2200', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

**PROVA**

Objetiva  
Dissertativa

## INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
  - contém a proposta e o espaço para o rascunho da questão dissertativa.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

## VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Dissertativa e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

## ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a dissertação, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Dissertativa (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas e a folha de transcrição da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**FORMAÇÃO GERAL**

1. Para Andy Hargreaves (2004), cada vez mais governos, empresas e educadores estão exigindo que os professores, na sociedade do conhecimento, se comprometam com
  - (A) a aprendizagem baseada em padrões, na qual todos os alunos, e não apenas alguns, tenham bons desempenhos.
  - (B) o aluno e suas necessidades, para atender às diversas demandas que os estudantes e as famílias trazem para a sala de aula.
  - (C) a pesquisa acadêmica, para que desenvolvam habilidades que garantam uma atuação adequada aos novos eventos na ciência.
  - (D) a tecnologia educacional, visando a favorecer o desenvolvimento de habilidades de raciocínio de ordem mais elevada.
  - (E) o ensino, tornando público um saber restrito, que em cada época é tido socialmente como necessário.

---

2. Na sociedade de hoje, são indesejáveis tanto a exclusão pela falta de acesso a bens materiais quanto a exclusão pela falta de acesso ao conhecimento e aos bens culturais. No Brasil essa tendência caminha paralelamente à democratização do acesso a níveis educacionais além do ensino obrigatório. Nesse quadro ganha importância dobrada
  - (A) o acesso aos meios de comunicação e informação.
  - (B) o conhecimento e os bens culturais.
  - (C) a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas.
  - (D) o aluno e suas necessidades psicossociais.
  - (E) as condições econômicas e sociais dos alunos.

**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 3 e 4.

Fazia parte da pauta de uma reunião de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo) a organização de uma visita aos principais museus da cidade. Enquanto os professores discutiam a programação da atividade, uma professora comenta: – *Que bobagem essa história de conhecer museu, para que isso? Nós devíamos nos preocupar com as atividades curriculares e não com as extracurriculares. É só para perder tempo!* Uma outra professora rebate dizendo: – *Você quer dizer que há dissociação entre cultura e conhecimento? Quer dizer que atividades culturais não promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos?*

3. Tendo em vista a situação relatada e considerando as políticas de currículo da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo é correto afirmar que
  - (A) as atividades extraclasse são extracurriculares, pois nem sempre se consegue articular cultura e conhecimento.
  - (B) as atividades extracurriculares são pontuais e não promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos.
  - (C) nem todas as atividades da escola são curriculares, daí a denominação "atividades curriculares".
  - (D) o currículo é a expressão de tudo o que existe na cultura científica, artística e humanista transposta para uma situação de aprendizagem e ensino.
  - (E) as atividades culturais na escola tendem a ser dispersas e mais confundem do que promovem aprendizagens relevantes.

---

4. Em uma escola com vida cultural ativa, o conhecimento torna-se um prazer que pode ser aprendido, ao se aprender a aprender. Nessa escola, o professor é
  - (A) a referência para ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos tidos como relevantes, devendo suprir os alunos de saberes culturais.
  - (B) o parceiro de fazeres culturais, aquele que promove, de muitas formas, o desejo de aprender, sobretudo com o seu próprio entusiasmo pela cultura humanista, científica, artística e literária.
  - (C) o principal responsável por favorecer o acesso ao conhecimento e aos bens culturais da sociedade moderna e contemporânea.
  - (D) aquele que favorece o acesso à informação e ao conhecimento e à prática cultural resultante da mobilização desses saberes nas ciências, nas artes e nas humanidades.
  - (E) a referência para ampliar, localizar e contextualizar as informações disponíveis nos meios midiáticos e tidas como essenciais para a vida cotidiana.



**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 5 a 7.

*A Proposta Pedagógica representa a identidade da escola. Trata-se de um documento oficial em que estão registrados todos os procedimentos, recursos e metas da escola. Segundo o que está prescrito legalmente, esse documento orienta todas as ações da escola e é a base para a realização dos ajustes necessários. Mesmo considerando que a Proposta Pedagógica pode ser organizada de formas diferentes, é essencial constar dela os fundamentos legais que dão amparo para as suas ações, os planos anuais de ensino para todas as disciplinas e anos/séries e a avaliação da aprendizagem.*

5. Em relação aos fundamentos legais, é correto afirmar que

- (A) a legislação não se aplica igualmente a todas as escolas.
- (B) as ações da escola são definidas pela equipe gestora.
- (C) as escolas estaduais são regidas pelas normas nacionais e estaduais.
- (D) o conhecimento da legislação sobre a educação escolar é restrito à equipe gestora.
- (E) as mudanças na legislação não precisam ser incorporadas na Proposta Pedagógica.

6. Em relação aos planos anuais de ensino para todas as disciplinas e anos/séries, é correto afirmar que

- (A) servem de guia para o professor elaborar os planos das aulas e os instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos e, ainda, possibilitam o acompanhamento da implementação do currículo pelo coordenador.
- (B) devem ser reapresentados pelos professores, para o cumprimento das normatizações previstas e submetidos à leitura crítica dos pares e do coordenador pedagógico, buscando obter melhores resultados.
- (C) a equipe escolar deve elaborar seu diagnóstico institucional, criticar seu projeto pedagógico e, ainda, traçar ações substantivas para melhorar o desempenho nas avaliações internas e externas.
- (D) é necessário que os professores formulem seus planos anuais, considerando as possibilidades e ajustes, em relação àqueles indicados nas Propostas, cuidando para que, durante os bimestres, não haja alterações.
- (E) os conteúdos de ensino não precisam ser ordenados em sequência, pois não há uma proposta articulada, de referência oficial, e, com isso, as decisões quanto às formas de organização dos planos são de responsabilidade do professor.

7. Na Proposta Pedagógica da escola, no Regimento e no plano de cada professor, a avaliação está presente. Desse modo, com base no conhecimento daquilo que já está registrado na Proposta Pedagógica, é fundamental que a equipe gestora promova discussões coletivas que favoreçam

- (A) o conhecimento da definição já instaurada de avaliação na escola, que deve ser conhecida por professores, pais e alunos.
- (B) a compreensão das diferentes modalidades de avaliação, que se fundamentam na observação e no registro do desenvolvimento dos alunos, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais.
- (C) a adoção, pelos professores, da avaliação formativa, que permite verificar a adequação dos padrões pretendidos e das tarefas propostas.
- (D) a definição de padrões claramente estabelecidos do que é necessário aprender e de seu caráter funcional, para que o aluno possa aplicá-lo em seu contexto de desenvolvimento pessoal.
- (E) a reflexão sobre o que a escola entende por avaliação, como os processos de avaliação acontecem de fato e de que forma eles são assimilados pelos atores do processo ensino aprendizagem.

8. Durante os encontros de planejamento do ano letivo em uma escola, discutiu-se sobre a necessidade de prever estratégias de ensino que possibilitem estabelecer os vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios do aluno. Para tanto, é preciso

- I. determinar que interesses, motivações, comportamento, habilidades etc. devem constituir o ponto de partida.
- II. esclarecer ao aluno que o sucesso da aprendizagem implica dedicação e esforço e que, nem sempre, as atividades que realiza satisfaz a alguma necessidade.
- III. gerar um ambiente em que seja possível que os alunos se abram, façam perguntas e comentem o processo que seguem, por meio de situações de diálogo e participação.
- IV. promover atividades comunicativas que fomentem a competitividade entre os estudantes e lhes permitam adquirir, progressivamente, mais possibilidades de atuar de forma autônoma.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.



9. Dada a diversidade dos alunos, o ensino não pode se limitar a proporcionar sempre o mesmo tipo de ajuda e intervenção – é preciso diversificar os tipos de ajuda: fazer perguntas ou apresentar tarefas que requeiram diferentes níveis de raciocínio e realização; possibilitar respostas positivas, melhorando-as quando são insatisfatórias; não tratar de forma diferente os alunos com rendimento abaixo do esperado; estimular constantemente o progresso pessoal etc. Para que tudo isso seja possível, é preciso
- (A) organizar a turma pelo rendimento dos alunos e formar equipes fixas, para que os alunos com melhor rendimento não se sintam desmotivados.
  - (B) aplicar avaliações regulares para intervir e oferecer apoio em atividades que não estejam ao alcance da turma, com especial atenção aos erros cometidos pelos alunos.
  - (C) tomar medidas de organização do grupo, de tempo e de espaço e, ao mesmo tempo, de organização dos próprios conteúdos, que possibilitem a atenção às necessidades individuais.
  - (D) oferecer apoio e assistência de natureza emocional e intelectual durante as atividades propostas, para que os alunos se sintam acolhidos pelo professor.
  - (E) oferecer, com frequência, o mesmo tipo de ajuda e intervenção para que os alunos possam avançar nos conhecimentos e sintam necessidade de fazer perguntas.

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 10 a 12.

No recreio, um grupo de alunos de 4<sup>o</sup> ano está conversando. Um deles diz: – *Não adianta a gente ficar brava com os alunos do 4<sup>o</sup> ano B. Só piora as coisas. Eles são muito ruins e fazem coisas más. Só que não adianta a gente querer revidar.* Outro responde: – *É isso aí: a gente tem que fingir que está na maior calma.* Outro, ainda, fala: – *Eu acho melhor rezar...*

10. Se escutasse essa conversa, você
- (A) deixaria o assunto de lado, na medida em que esse é um assunto que só diz respeito aos alunos.
  - (B) procuraria o grupo e diria que ouviu a conversa e gostaria de conversar sobre isso.
  - (C) esperaria a visita da supervisora de ensino, para relatar-lhe o fato e se aconselhar.
  - (D) comunicaria o fato ao Conselho Tutelar, para que ele notificasse os pais do 4<sup>o</sup> ano B.
  - (E) comentaria, na HTPC, que a falta de educação familiar traz o *bullying* para a escola.
11. Reconhecendo que essa é uma situação muito comum atualmente no dia a dia das escolas, você
- (A) proporia uma gincana, na qual grupos rivais seriam forçados a fazer as pazes.
  - (B) exporia a situação na sala de aula, para que todos pudessem condenar essa conduta.
  - (C) comunicaria à direção que há alunos na escola que gostam de humilhar os outros.
  - (D) incluiria, em seu plano de aula, espaços para discutir com seus alunos os motivos da violência.
  - (E) discutiria a necessidade de se contar, na escola, com maior vigilância policial.
12. Você, ao ouvir a conversa, decide que é muito importante que esses alunos
- (A) saibam que é possível e desejável que reajam na mesma medida, dando uma lição aos colegas e colocando um ponto final nessa situação triste e humilhante.
  - (B) entendam que raiva e frustração são sentimentos que prejudicam a aprendizagem, levando à indisciplina, à revolta e à agressividade na escola.
  - (C) reflitam sobre o que pode estar levando os colegas a agirem de modo violento, fazendo um exame de consciência para verificar se, por acaso, não os ofenderam.
  - (D) entendam que toda conduta pode ser justificada e perdoada, de modo que o melhor a fazer é desculpar a ação dos colegas e evitar entrar em novos conflitos.
  - (E) participem de um projeto em sala de aula, sob sua orientação, para refletir sobre a experiência, examinar posições e ampliar o entendimento da questão.



Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 13 e 14.

*As professoras de uma escola paulista, ao tomarem ciência de que os resultados de seus alunos no SARESP foi muito abaixo do esperado, comentam que não estão espantadas. Uma delas falou que esperar mais, de alunos desinteressados, imaturos e carentes, seria absurdo. Outra disse que concordava integralmente, pois, além disso tudo, os pais não acompanhavam os estudos dos filhos e nem valorizavam a escola. Uma outra afirmou ser impossível ensinar, quando as classes estavam superlotadas. Seguiram-se outras falas, mas o tom continuou o mesmo.*

13. A diretora, procurando direcionar a discussão, salientou, corretamente, que essas falas revelam que o problema da avaliação está no fato destes professores adotarem uma fala simplista, que
- (A) mascara a necessidade de se avaliar constantemente o que os alunos aprenderam, para que tão logo surjam as dificuldades, elas sejam sanadas.
  - (B) leva a uma preocupação maior com a nota do que com a desqualificação do trabalho docente diante da famílias dos alunos e da sociedade mais ampla.
  - (C) impede a apreensão de que a função da avaliação é, justamente, identificar os alunos cujo mérito deve ser reconhecido e aclamado.
  - (D) oculta o fato de a avaliação ser uma técnica útil e necessária para classificar o rendimento dos alunos, devendo ser constantemente aprimorada.
  - (E) desconsidera que a avaliação cumpre, em si mesma, um papel central na escola, que é o de orientar os alunos para estudar mais.
- 
14. A coordenadora pedagógica afirma que o importante, em termos de avaliação, é:
- (A) pedir aos alunos que repitam, corretamente, o que foi ensinado em sala de aula, para evitar os resultados embaraçosos que a escola teve.
  - (B) compreender que obter bons resultados em avaliações externas é sempre muito difícil, pois as questões não são dirigidas a um aluno real.
  - (C) pedir à Secretaria Estadual de Educação – SEE que tome as medidas cabíveis para superar as lacunas entre a concepção de avaliação e sua realidade.
  - (D) explicar aos alunos que os resultados das avaliações são sempre muito sérios, pois podem afetar sua vida na escola.
  - (E) averiguar constantemente a aprendizagem dos alunos e de várias maneiras, porque isso melhora a prática docente e a aprendizagem dos alunos.
- 
15. Na HTPC, uma professora perguntou o que é avaliação externa. A coordenadora pedagógica respondeu que essa avaliação busca subsidiar a tomada de decisão no âmbito dos sistemas de ensino, ao fornecer informações sobre
- (A) as estratégias de ensino dos professores e o perfil de aprendizagem dos alunos.
  - (B) as modalidades de gestão e os recursos disponíveis para implementá-las.
  - (C) o nível maturacional dos alunos e seu grau de desenvolvimento cognitivo.
  - (D) as competências e habilidades dos alunos e a adequação do currículo em vigor.
  - (E) os fatores familiares e sociodemográficos implicados na aprendizagem discente.
- 
16. Os professores estavam na dúvida sobre as semelhanças entre o IDEB e o IDESP. Uma das mais jovens informou seus colegas, corretamente, que os dois índices procuram
- (A) fornecer um sistema transparente de bonificação para professores e gestores.
  - (B) propor mecanismos para se alocar, de maneira equilibrada, recursos às escolas.
  - (C) estabelecer uma comparação saudável entre as escolas.
  - (D) estimular os alunos a apresentarem um melhor rendimento escolar, seja no país ou no estado.
  - (E) traçar metas a serem atingidas a cada ano, por todas as escolas.



17. Um aluno do oitavo ano comenta com a coordenadora pedagógica que está gostando muito das aulas da professora Sonia e acrescenta: – Às vezes a gente faz grupos, porque uns têm dificuldade e uns têm facilidade. Ela coloca dois que têm facilidade e dois que têm dificuldade juntos. Por exemplo, eu explico para um aluno que tem mais dificuldade e, outro, que tem mais facilidade que eu, explica pra mim. É uma coisa de um ajudar o outro. Essa dinâmica possibilita
- (A) a cooperação intelectual, no sentido de operar junto, em benefício da aprendizagem.
  - (B) o reconhecimento das diferenças intelectuais como algo permanente em alguns e ausente em outros.
  - (C) a ressignificação da prática docente pelo professor e pelos alunos.
  - (D) o controle do processo de aprendizagem e da avaliação do rendimento dos alunos.
  - (E) o posicionamento do professor diante da classe como interlocutor dos alunos no processo de aprendizagem.

**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 18 e 19.

*Cláudia acaba de assumir a gestão de uma escola situada na região central de uma cidade de médio porte que atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nos três turnos de funcionamento. Isso significa que, num mesmo horário, a faixa etária dos alunos é diversa (dos 11 aos 18 anos). A escola tem apresentado muitas dificuldades para atender às diferenças de características e necessidades desses alunos. E, para agravar esse quadro, a escola recebe alunos de diferentes regiões da cidade. No primeiro contato que teve com o corpo docente, Cláudia ouviu muitas queixas: os professores reclamaram dos problemas de indisciplina, do pouco interesse dos alunos em aprender. Ela ficou impressionada com o clima de insatisfação na escola e com as queixas de que os papéis de cada um não estavam claramente definidos.*

18. Nessa situação, é fundamental que a gestora proponha a reelaboração da Proposta Pedagógica da escola, a qual representa
- (A) as formas de organização da escola e do conhecimento oficial que será objeto de estudo dos alunos em atendimento às especificidades de cada um.
  - (B) a compreensão da escola sobre seu papel e suas finalidades, buscando o atendimento das necessidades do mundo contemporâneo.
  - (C) o registro do planejamento coletivo e de um amplo processo de negociação com todos os atores da escola (gestores, professores, pais, alunos, funcionários).
  - (D) as práticas de ensino e de aprendizagem desenvolvidas pela escola, com especial atenção ao currículo da rede de ensino.
  - (E) o conjunto de ações de natureza administrativa, que buscam garantir a qualidade do ensino e o atendimento às normatizações vigentes.
19. Tendo em vista as diferenças de faixa etária e de situações socioeconômicas em que vivem os alunos da escola, a equipe escolar deverá discutir e definir ações considerando
- (A) a importância de não usar diferentes e flexíveis modos de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos para favorecer e enriquecer seu processo de aprendizagem.
  - (B) as necessidades de cuidados e a forma peculiar de aprender, desenvolver-se e interagir socialmente dos alunos em cada etapa de sua escolaridade.
  - (C) as relações entre ensino e aprendizagem e o uso de diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos buscando atingir igualmente todos os alunos.
  - (D) importância de conhecer cientificamente os adolescentes, para favorecer a ação autônoma dos alunos e sua participação.
  - (E) a necessidade de estimular e reconhecer que a participação em grêmios pode ser uma prática educativa importante na formação da cidadania.

20. *Ah! Bons tempos aqueles em que a gente podia reter os alunos de uma série para a outra* – falou um professor na reunião de HTPC. A coordenadora pedagógica que acompanhava a reunião percebeu que alguns docentes concordaram com a fala do professor e ficou preocupada. Resolveu que seria necessário aproveitar esse espaço para discutir com o corpo docente que o regime de progressão continuada exige um novo tratamento para o processo de avaliação na escola, transformando-o em
- (A) um aplicativo que permita sinalizar as heterogeneidades entre os alunos.
  - (B) uma ferramenta que permita a promoção automática dos alunos.
  - (C) um instrumento para classificar e seriar os alunos de acordo com o rendimento escolar.
  - (D) um instrumento-guia essencial para a observação da progressão do aluno.
  - (E) um mecanismo seguro de ajuste dos objetivos educacionais à realidade dos alunos.



### FORMAÇÃO ESPECÍFICA

21. Observe a figura.



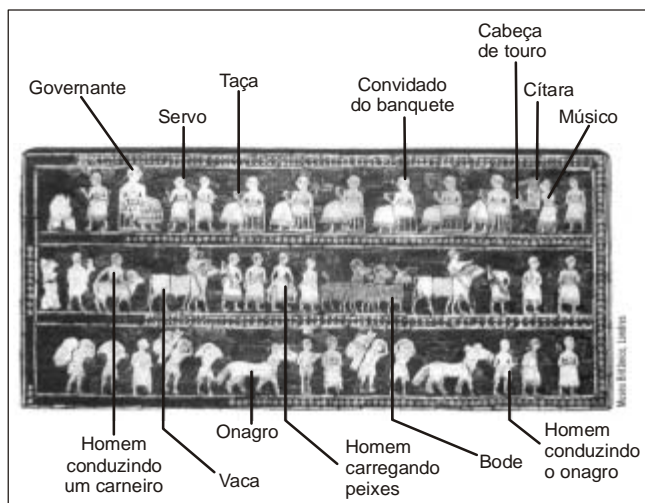
(Pintura rupestre do Parque Nacional da Serra da Capivara, São Raimundo Nonato (PI). In. [www.1.folha.uol.com.br](http://www.1.folha.uol.com.br))

Segundo especialistas, como arqueólogos e antropólogos, uma das razões que levaram as pessoas da pré-história a retratar figuras como as da imagem acima foi, provavelmente,

- (A) a necessidade de deixar vestígios e proteger suas habitações.
- (B) a falta de símbolos gráficos, ligada ao excesso de misticismo.
- (C) o desconhecimento da escrita, relacionado a ideias religiosas.
- (D) a caça como atividade lúdica e modo de enfeitar a moradia.
- (E) a preocupação pela sobrevivência, associada a ritos mágicos.

22. Um professor, ao introduzir o estudo sobre a Mesopotâmia, forneceu aos alunos a figura abaixo, com os seguintes dados:

- Caixa de madeira, descoberta pelas pesquisas arqueológicas, chamada *Insígnia de Ur* e datada de cerca de 2.500 a.C., pertencente aos sumérios, uma das mais antigas sociedades da Mesopotâmia.
- Utilizada pelos sumérios provavelmente para abrigar uma cítara.
- A figura reproduz um dos lados dessa caixa, denominado *Lado da Paz*.



(In: Divalte. **História**. São Paulo: Ática, 2003, p.24)

O professor, ao trabalhar com a figura, pretendeu que os alunos percebessem que os sumérios, em aproximadamente 2.500 a.C., possuíam uma sociedade

- (A) avançada, que já dominava a domesticação de animais, atividade que possivelmente constituía a base de subsistência da população.
- (B) complexa, em que já se havia estabelecido a divisão social, comportando a presença de pobres, certamente dominados, e ricos, certamente dominantes.
- (C) organizada, na qual os grupos humanos, ao trocarem a vida sedentária pela vida nômade, tornaram-se produtores e organizaram-se politicamente.
- (D) agrícola, na qual os camponeses tinham a obrigação de entregar parte da produção ao governo, sendo controlados pelos funcionários do Estado.
- (E) gentílica, na qual a propriedade da terra era comunal e a agricultura e a domesticação de animais consistiam as atividades econômicas básicas.



23. *Escrevi esta obra não como um relato, não para receber o apoio do momento, mas como uma aquisição para todo o sempre.*

(Tucídides, Guerra do Peloponeso, 1,22. In: Pedro P. A. Funari & Glaydson J. Silva. **Teoria da História**. São Paulo: Brasiliense, 2008, p.20)

Tucídides pretende que sua obra sobreviva aos tempos. Essa mesma pretensão é encontrada na arquitetura monumental legada pela Grécia Antiga, que pode ser considerada pelo historiador, segundo propõe Jacques Le Goff em **História e memória**, como

- (A) documento material que evoca a celebração do poder e sua perpetuação.
- (B) templo da Antiguidade que deve ser reverenciado e mantido para fins religiosos.
- (C) prova arqueológica de uma civilização superior, na história da humanidade.
- (D) fonte histórica para o conhecimento da cultura letrada da Antiguidade.
- (E) patrimônio artístico despido de intencionalidade, que deve ser analisado esteticamente.

24. Considere as imagens e o texto.

**Quatro cenas do cotidiano europeu no período medieval**



(In: Flavio Beirutti. **Tempo, Espaço e História**. São Paulo: Saraiva, 2004, p.72.

*O conhecimento histórico é sempre, de uma maneira ou de outra, uma consciência de si mesmo: ao estudar história de uma outra época, os homens não podem deixar de a comparar com o seu próprio tempo...* (Aron Gurevich)

(In: Leandro Karnal (org). **História na sala de aula: conceitos, prática e proposta**. São Paulo: Contexto, 2005, p.119)

De acordo com o texto, o estudo da forma de produção retratada nas figuras leva a uma comparação entre o camponês medieval, que vivia numa sociedade agrária e marcada por relações sociais baseadas na servidão, e

- (A) as grandes propriedades rurais da atualidade, em que, sendo praticamente autossuficientes, predomina o trabalho temporário.
- (B) o camponês da atualidade, que, por não ter direito à terra, sobrevive da produção agrícola de subsistência nas zonas rurais.
- (C) as relações de trabalho no campo da atualidade, que são marcadas pela prática do trabalho compulsório e sem remuneração.
- (D) o trabalhador rural da atualidade, que, por possuir os meios de produção, vive nas cidades, onde predomina o trabalho autônomo.
- (E) o trabalhador rural da atualidade, que vive numa sociedade industrial, na qual predominam o trabalho assalariado e a vida urbana.





25. (...) *Mais glorioso foi o destino de Monomotapa, na África Oriental. Sua riqueza explica a prosperidade de toda a região marítima que, além de tudo o mais, tendo relações com a Índia, com os árabes e com a China, viu aparecer uma das mais brilhantes civilizações, conhecida por swahili, nome derivado da língua falada na região (...).*

*Por essa época, quantas misérias não se abatiam sobre o Ocidente cristão! A "insegurança", que destrói a ordem carolíngia, as divisões, as guerras. "Os homens viajavam pouco, conheciam-se mal" (...)*

*É surpreendente o paralelo entre o mundo africano e o mundo ocidental. Vamos compará-los. Os termos que caracterizam o reino de Gana e o Ocidente cristão são um exemplo:*

**Reino de Gana**

*Império poderoso.  
Relações comerciais florescentes.  
Situação notável de Tegdaoust\*.  
Lei sucessória simples e de admirável exatidão.  
Impostos moderados.  
Tesouro imperial muito rico.  
Riqueza do país.  
Centro comercial ativo.*

**Ocidente cristão**

*Corvéias fixadas pelos senhores.  
Fomes.  
Nenhum excedente para vender.  
População em estado de miséria.  
Mortalidade precoce.  
Doenças e epidemias.  
Liberdades cerceadas.  
Camponeses vítimas da organização social.  
Agravamento da situação do servo.*

\* Nota: nome de uma importante cidade.

(Marc Ferro. **A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação.** (trad.) São Paulo: IBRASA, 1983, p 46)

Com base no conhecimento sobre as representações ideológicas existentes sobre a África, pode-se afirmar que a comparação que o autor faz entre alguns povos africanos e a Europa ocidental, na época medieval, revela uma posição

- (A) antropocêntrica da evolução histórica dos povos que viviam no continente africano, considerados no estágio pré-histórico pelos europeus.
- (B) racionalista, que formulou princípios políticos, éticos e morais que justificam o domínio europeu no continente africano no final do século XIX.
- (C) equivocada da dinâmica cultural própria da África, tratando as especificidades dos povos africanos segundo padrões da civilização nativa.
- (D) contrária à ideia de que os africanos eram povos primitivos, inferiores e incapazes de construir civilizações evoluídas como a europeia.
- (E) favorável à ideia de que os povos africanos não têm condição de ultrapassar os limites de selvageria e de buscar um novo estado de existência.

26. *Sabe-se que o Renascimento cria o conceito de Idade Média, necessário apenas como forma de preencher o fosso entre os dois períodos positivos, plenos, significativos, da história: a história antiga e a história moderna.*

(Jacques Le Goff. **História e memória.** Trad. Bernardo Leitão (et al). Campinas: Ed. da Unicamp, 1990, p. 191)

O conceito ao qual o texto se refere denominou um período também caracterizado como "Idade das Trevas", em contraposição ao chamado Iluminismo e à eclosão de uma série de concepções e práticas consideradas inovadoras em relação ao período anterior, "Idade Média". Dentre essas concepções e práticas, estão

- (A) a formulação da teoria heliocêntrica e a valorização do humanismo.
- (B) o geocentrismo e a visão de mundo baseada na filosofia escolástica.
- (C) a secularização da cultura e a crítica aos valores greco-romanos.
- (D) a concepção teocêntrica e a submissão da razão à fé católica.
- (E) o desenvolvimento da arte gótica e a difusão do hedonismo.

27. O surgimento do cristianismo introduz uma noção de História, segundo a qual esta *nada mais é do que o desenvolvimento dos desígnios divinos.*

(Pedro P. A. Funari & Glaydson J. Silva. **Teoria da História.** São Paulo: Brasiliense, 2008, p. 25)

A Reforma, séculos depois, introduziu outros princípios, tais como

- (A) a defesa da autoridade incontestável do papa e dos sacerdotes, na interpretação dos desígnios divinos.
- (B) o conceito de predestinação e a noção de que o trabalho e o lucro dignificam o homem.
- (C) a crença de que os pobres deveriam se rebelar contra os ricos, pois a História era movida pela luta de classes.
- (D) a visão de que os Estados deveriam se subordinar politicamente às orientações do Vaticano.
- (E) a concepção de que os judeus e demais seguidores de outras crenças deveriam ser eliminados.

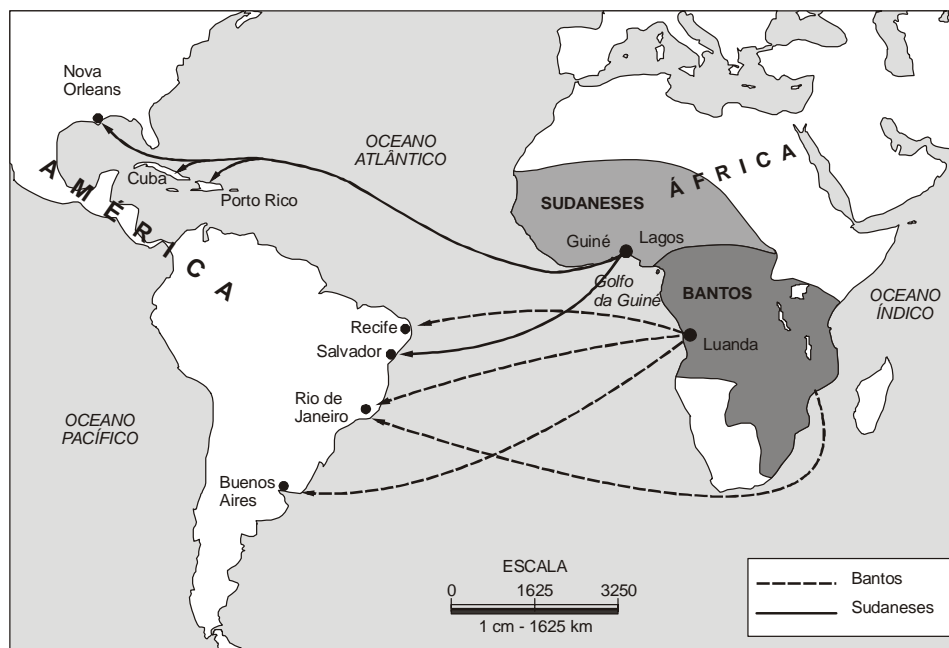


28. Quando o explorador português Vasco da Gama e seus homens entraram em um templo hindu pela primeira vez, acreditaram estar numa igreja, e 'viram' a escultura indiana de Brahma, Vishnu e Shiva como uma representação da Trindade.

(Burke, Peter. **O que é história cultural?** Trad. Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. p. 156-157)

Com o intuito de desconstruir discursos historiográficos baseados em percepções semelhantes à que o texto se refere, a História Cultural valoriza

- (A) a escrita desse tipo de história por especialistas nativos, capazes de descrever sua cultura de maneira neutra e fiel.  
(B) o entendimento da cultura estrangeira a partir da comparação cultural e avaliação de seu grau de desenvolvimento.  
(C) a compreensão do sentido que as representações e valores culturais têm para os povos que os produziram.  
(D) os estudos que reconheçam os encontros culturais como processos naturais e inevitáveis, independentemente de eventuais interesses políticos.  
(E) a investigação de abordagem positivista, que oferece uma compreensão literal e objetiva de uma determinada cultura.
29. Observe o mapa com atenção.



Fonte: Manoel Maurício de Albuquerque et alii. **Atlas histórico escolar**. 8.ed. Rio de Janeiro: MEC, 1991.

Considerando o contexto histórico em que se insere, o mapa permite identificar

- (A) uma das grandes imigrações voluntárias dos povos africanos na época moderna.  
(B) um dos maiores movimentos populacionais forçados da história da humanidade.  
(C) o grau de conhecimento tecnológico da indústria naval europeia no século XV.  
(D) um dos mais intensos intercâmbios comerciais entre os americanos e os africanos.  
(E) o sistema triangular de comércio adotado pelos portugueses no século XVII.
30. ...O assunto sobre os intercâmbios é vasto e complexo, e sugere inúmeros temas de pesquisa. Por outro lado, sua importância (...) prende-se ao fato de que ele ajuda a concretizar não só a idéia de unidade histórica como o dinamismo cultural do continente africano, apresentando intercâmbios entre diversas organizações políticas de complexidade e extensão variáveis (...), afastam a idéia de um continente cindido em duas partes incomunicáveis, ao mesmo tempo em que superam a idéia da homogeneização da África subsaariana (...). Apontam, também, a articulação entre colonialismo e racismo, aliás, par dicotômico constante na história da humanidade.

Nota: cindido = separado, dividido.

(Leila Leite Hernandez. **A África na sala de aula**, visita à História Contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005, p. 42 e 44)

Segundo a autora, o estudo sobre os intercâmbios na África subsaariana, embora seja vasto e complexo, deixa à mostra as raízes

- (A) dos diferentes tipos de escravidão desenvolvidos no continente africano a partir do empobrecimento das classes de mercadores no século XIV.  
(B) da ideia de que, antes da chegada dos portugueses, existia na África povos que viviam em "tribos" ou "etnias" em estágio cultural civilizado.  
(C) das justificativas para a arbitrariedade e opressão presentes nas relações estabelecidas entre ocidentais e africanos desde o século XV.  
(D) da existência de uma África branca com características mais próximas das ocidentais e uma África negra, separadas pelo deserto do Saara.  
(E) do movimento político-ideológico do pan-africanismo, cujos desdobramentos fazem-se ainda presentes em todos países do continente africano.



31. Segundo Fábio Pestana Ramos, (...) a *inserção do Novo Mundo no panorama europeu e o estreitamento de relações comerciais com o Oriente trouxeram novos sabores para a Europa, tais como o milho, a batata, a pimenta, a banana, o açúcar e o café.*

(Pinsky, Carla. (org) **Novos temas nas aulas de história.** São Paulo: Contexto, 2009, p. 107-108)

O estudo da circulação desses produtos, mediante os enfoques propostos pela história da alimentação, permite

- (A) compreender que ao longo do processo colonizador ocorreram significativas trocas culturais, ainda que a relação de forças políticas entre metrópoles e colônias fosse completamente desigual.
- (B) verificar que a exportação de produtos tropicais ocorreu em virtude de hábitos culturais já arraigados na Europa, como o consumo de alimentos baratos, tubérculos e frutas.
- (C) perceber que os hábitos e costumes do Novo Mundo foram impostos à Europa pelos governos das metrópoles ibéricas.
- (D) entender o uso da publicidade no início da Era Moderna, uma vez que o comércio intenso e a propaganda criaram necessidades artificiais, como o consumo de café e especiarias.
- (E) constatar que a finalidade da colonização do Novo Mundo se restringia ao plantio de alimentos para a população europeia.

32. Considere as seguintes afirmações sobre a colonização espanhola no continente americano e a colonização inglesa no território então denominado "Treze Colônias".

- I. Ambas tiveram como base estrutural o sistema de *plantation*, a produção de gêneros tropicais para exportação e administração local subordinada às respectivas Coroas.
- II. A Igreja Batista e a Igreja Anglicana tiveram papel fundamental em ambos os processos colonizatórios.
- III. Enquanto o trabalho livre e a servidão por contrato foram frequentes nas regiões norte e central das Treze Colônias, o trabalho compulsório predominou em sua região sul e na América Espanhola.

Está correto APENAS o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

33. Considere os dados estimados:

**População da América Espanhola (em milhões)**

Territórios	Em 1500	Em 1650
Atuais México e América Central	40	4
Atual Colômbia	8	1
Atuais Peru e Bolívia	12	3

(Adaptado de León Pomer. **História da América hispano-indígena.** São Paulo: Global, 1983, p. 154 Apud Mário Schmidt. **Nova História Crítica.** vol. 2. São Paulo: Nova Geração, 2002.)

A interpretação dos dados acima e o conhecimento da história da Conquista da América nos permitem afirmar que

- (A) o Império Inca sobreviveu à conquista espanhola, razão pela qual o *quéchua* figura hoje como uma das línguas oficiais do Peru e da Bolívia.
- (B) a grande população que havia na atual região do México e da América Central comprova o grande fluxo migratório da América do Sul para o Norte.
- (C) os povos da região da atual Colômbia ofereceram pouca resistência ao processo da conquista, visto que não possuíam riquezas minerais e eram dóceis.
- (D) a conquista espanhola, no período em questão, causou um grande massacre dos povos ameríndios, com destaque para a região central do continente.
- (E) a mortandade dos ameríndios resultou do contato natural entre as tribos e foi parte inevitável do processo civilizatório.



**Atenção:** As questões de números 34 e 35 devem ser respondidas com base nas figuras abaixo.

34. Analise as figuras.

**Figura 1**  
**A morte do 1º Bispo do Brasil**



Joaquim M. Lacerda. **Pequena história do Brasil**. Ed. de + ou -1870.

**Figura 2**  
**Índio Uapé do Amazonas**



João Ribeiro. **História do Brasil nas escolas primárias**. Ed. de 1900.

(In: Circe Bittencourt (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001, p. 83, 85 e 86)

A partir de uma leitura crítica das Figuras 1 e 2 pode-se concluir que a

- (A) 1 representa os grupos indígenas como selvagens, enquanto a 2 destaca as características culturais específicas dos índios.
- (B) 1 exprime a forma de dominação imposta às populações indígenas, enquanto a 2 atribui característica de preguiça ao índio.
- (C) 1 destaca a importância da obra missionária do trabalho de catequese, enquanto a 2 revela aspectos culturais europeus no índio.
- (D) 1 usa a imagem para analisar as marcas culturais indígenas na sociedade, enquanto a 2 indica o caráter passivo do povo indígena.
- (E) 1 procura retratar um ritual indígena de antropofagia, enquanto a 2 destaca o caráter imponente e guerreiro dos indígenas.

35. Segundo Circe Bittencourt (2001), no caso de uma análise das populações e culturas indígenas, o estudo das ilustrações das diferentes épocas em livros produzidos em diferentes períodos, além de rico material didático de apoio,

- (A) demonstra a importância da inexistência de conflitos e disputas com indígenas nas ocupações de terras para a plantação de cana.
- (B) serve para demonstrar que a ilustração nos livros didáticos prejudica a compreensão dos textos e a identificação do nível cultural dos indígenas.
- (C) transforma o livro em documento de época e possibilita, por intermédio do método do historiador, uma leitura crítica de imagens.
- (D) identifica o papel importante dos livros em representar os diferentes grupos indígenas na fase de conquista e colonização europeia.
- (E) incentiva a utilização de suportes tecnológicos mais sofisticados nas escolas e melhora as condições de trabalho docente na sala de aula.

36. *Muitos livros consagram a visão tradicional de que o Absolutismo foi a aliança do rei e da burguesia contra o clero e a nobreza. (...) Uma visão contrastante é a do historiador Perry Anderson que considera o Absolutismo como uma maneira de a nobreza sobreviver.*

(Leandro Karnal (org) **História na sala de aula. Conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2010, p.137)

Considerando a divergência exposta acima, é desejável que o professor, ao trabalhar com o conceito histórico de Absolutismo,

- (A) inicie a aula definindo o conceito, sem a preocupação de discuti-lo, para que o aluno não se perca nas várias versões existentes e na dificuldade de abstração.
- (B) use documentos de época para ilustrar o que é burguesia, clero e nobreza, a fim de que o aluno possa julgar quem foi o culpado pelo Absolutismo.
- (C) situe o fenômeno respeitando a periodização clássica da História, indicando seu papel na evolução que a Idade Moderna representou em relação à Idade Média.
- (D) apresente tanto as versões corretas como as equivocadas do conceito, para que o aluno aprenda a identificar definições verdadeiras.
- (E) considere diferentes bases teóricas, a fim de dinamizar a discussão do conceito, que deve ser construído junto com os alunos.



Atenção: Considere o texto a seguir para responder às questões de números 37 e 38.

(...) estudar o capitalismo implica especificar o tempo da natureza que comandava o ritmo das sociedades a partir do neolítico e o tempo da fábrica que passou a penetrar por toda a parte, dominando os ritmos de vida das pessoas (do trabalho, do lazer) e da política (guerras mundiais, crises mundiais).

(Bittencourt, Circe (org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998, p. 26)

37. A transformação mencionada no texto, de que o tempo da fábrica se sobrepôs ao tempo da natureza, decorre, entre outros fatores,
- (A) do crescimento urbano decorrente da crise do Feudalismo.
  - (B) da Segunda Revolução industrial, que possibilitou o desenvolvimento das fábricas.
  - (C) da divisão e especialização do trabalho, vinculada ao modo de produção industrial.
  - (D) do controle exercido sobre o proletariado pelos governos fascistas.
  - (E) do fim da escravidão, que causou a exploração do trabalho remunerado.

38. Como nos mostra o ensaio *História e Ensino: o tema do sistema de fábrica visto através de filmes*, de Carlos Alberto Vesentini [In: Circe Bittencourt (org), p. 163-175], obras cinematográficas como *Tempos Modernos* (1936) de Charles Chaplin, podem ser utilizadas em sala de aula para a discussão do tempo da fábrica.

Nesse caso, seria recomendável que o professor considerasse tal filme

- (A) um material ilustrativo de uma aula expositiva sobre o predomínio do tempo da fábrica nas sociedades capitalistas.
- (B) um documento que possui historicidade e cuja análise requer determinados procedimentos metodológicos, que contemplem a natureza de sua linguagem.
- (C) um registro do período entre-guerras, no século XX, que deve ser usado para discutir exclusivamente temáticas referentes a seu contexto de produção.
- (D) uma obra fiel à documentação da realidade, portadora de conteúdo histórico neutro, que pode ser diretamente assimilado pelos alunos.
- (E) uma fonte de entretenimento que, por seu caráter artístico, é atemporal e privilegiada para a discussão de qualquer tema.

39. A abordagem, pelos livros didáticos, das guerras de independência hispano-americanas é marcada pela apresentação das biografias de líderes militares denominados "libertadores", como José Artigas, herói nacional no Uruguai, San Martín, na Argentina ou Bernardo O'Higgins, no Chile. Kalina Silva sugere (In: Carla Pinsky, 2009) que o uso de biografias como essas, em sala de aula, é

- (A) nocivo à concepção crítica de História e deve ser evitado, pois reproduz a velha História dos "grandes homens".
- (B) pouco recomendado, pois esse tipo de abordagem contraria o gosto popular predominante.
- (C) admissível apenas para grandes nomes das artes e das ciências, uma vez que políticos e militares não devem ser individualizados.
- (D) interessante quando se inclui a discussão do processo historiográfico que mitificou aqueles personagens.
- (E) permitido quando os biografados constituem bom exemplos para os alunos, caso de alguns líderes religiosos e de esquerda.

40. Alguns fatos significativos balizaram as transformações do mundo ocidental, a partir de meados do século XVIII. Em 1776, as colônias inglesas da América do Norte proclamaram sua independência. A partir de 1789, a Revolução Francesa pôs fim ao Antigo Regime na França, o que repercutiu em toda a Europa, inclusive pela força das armas.

(Boris Fausto. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2008, p 108)

No processo de emancipação política do Brasil, fizeram parte da conjuntura internacional, que o texto descreve, respectivamente,

- (A) a Revolta dos Emboabas e as Guerras Guaraníticas.
- (B) a Inconfidência Mineira e a Conjuração dos Alfaiates.
- (C) a Confederação do Equador e a Guerra dos Farrapos.
- (D) as Guerras Guaraníticas e a Revolução Pernambucana.
- (E) a Revolução Pernambucana e a Confederação do Equador.



41. *Emissários dos bôeres, enviados como batedores, em 1834, para recolher informações sobre as regiões situadas além do rio Orange, trouxeram notícias muito favoráveis a respeito da fertilidade das terras e da qualidade das pastagens. Parecia, também, que as terras estavam quase vazias de habitantes, isso porque os indígenas tinham sido massacrados em massa pelos zulus e os matabeles, e os sobreviventes se escondiam. (...)*

Os imigrantes destruíram o poder dos matabeles e dos zulus. Isso significou não só a abertura do território ao povoamento branco mas o fim das terríveis guerras que devastaram o país e destruíram as tribos menores. Outro resultado foi que, sem o fazer de propósito, os migrantes salvaram as pequenas tribos do aniquilamento ao suprirem o poder daqueles que até então as aterrorizavam.

(Marc Ferro. **A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação.** (trad.) São Paulo: IBRASA, 1983, p 29-30)

Segundo o autor, o texto é um exemplo da história ensinada às crianças na África do Sul e que proporciona a

- (A) identificação de uma visão paternalista e autoritária dos colonizadores europeus na partilha do continente.
- (B) severa crítica aos livros que dissociam o passado da África negra do passado da Europa ocidental.
- (C) análise crítica dos problemas das “reservas” negras e da segregação de negros pelo branco.
- (D) fundamentação moral e histórica ao *apartheid* e justifica o pequeno espaço das “reservas” negras.
- (E) conscientização dos jovens e estimula as revoltas contra as “reservas” negras e o *apartheid*.

42. Considere a figura.



Um forte símbolo iconográfico associado aos comunistas é o da foice e do martelo cruzados. Essa representação remete a uma concepção de processo revolucionário que, segundo seus formuladores, para ser iniciado, deveria contar com a

- (A) união entre proletários e camponeses contra a burguesia.
- (B) destruição do Estado pelos trabalhadores oprimidos, de todas as categorias.
- (C) ação individual dos trabalhadores rurais e urbanos, sem a mediação de partidos.
- (D) aliança internacional de países industrializados e agrários para o desenvolvimento global.
- (E) organização de sindicatos rurais e urbanos que assumiriam o lugar do Estado.

43. *A presença francesa na produção dos livros brasileiros ocorreu por termos nos baseado durante muito anos, nas propostas curriculares da França (...).*

(Bittencourt, Circe (org.) **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1998, p. 76)

Uma das marcas dessa presença foi a vasta reprodução de gravuras provenientes de livros franceses, no material didático brasileiro, entre meados do século XIX até os anos 30 do século XX. Esse fenômeno pode ser historicamente relacionado

- (A) à implementação do Enciclopedismo no Brasil, segundo o qual as ilustrações tornariam os livros compreensíveis para o público analfabeto.
- (B) à importância mundial que a França adquiriu após sua Revolução, como polo irradiador de conhecimento, caracterizando um imperialismo cultural.
- (C) à dependência econômica do Brasil em relação à França, principalmente no século XIX, quando esta passou a ser a mais importante compradora de café.
- (D) ao consumo exclusivo de produtos culturais franceses pela elite eclesiástica brasileira, responsável pelo sistema escolar existente.
- (E) à Missão Francesa patrocinada por D. Pedro II, com o objetivo de sistematizar um método de ensino francês no Brasil.



44. O Contestado (...) nasceu reunindo seguidores de um "coronel" tido como amigo dos pobres e pessoas de diversas origens, atingidas pelas mudanças que vinham ocorrendo na área (Contestado). Entre elas, trabalhadores rurais expulsos da terra pela construção de uma ferrovia e por uma empresa madeireira e gente que tinha sido recrutada na construção da ferrovia, ficando novamente desempregada no fim de seus contratos.

(Boris Fausto. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2008, p.296)

O texto faz referência a um movimento social que

- (A) expressou reivindicações políticas sem conteúdo religioso.
- (B) dissociou elementos religiosos da carência da população.
- (C) combinou conteúdo religioso com reivindicação social.
- (D) agregou transformações sociais ao fanatismo religioso.
- (E) desprezou as carências religiosas e os problemas sociais.

45. A linguagem em que o tema da cultura é fundamental e patente é a propaganda política. A propaganda política visa obter o consenso em torno de idéias e propostas ou o apoio, pela persuasão e sedução dos sujeitos receptores, para grupos partidários e líderes em disputa pelo poder. A propaganda política está intimamente ligada à chamada política de massas.

(Marcos Napolitano. Cultura. In: Carla Pinsky (org.) **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo; Contexto, 2009, p. 87)

Dentre os artifícios de persuasão e sedução mencionados pelo autor e frequentes na propaganda política associada à política de massas, podemos citar:

- (A) a construção da imagem carismática do líder mediante a ampla utilização dos meios de comunicação.
- (B) a utilização de linguagem rebuscada e erudita, voltada especialmente para cativar a população letrada.
- (C) a transparência na difusão da política estatal e a difusão das vantagens dos princípios econômicos liberais, para o progresso do país.
- (D) o combate às representações religiosas e militares e a defesa de valores racionais baseados nos direitos universais do homem.
- (E) a concessão de benefícios, autonomia e liberdade de expressão aos trabalhadores e sindicatos.

46. Observe a imagem.

**Cartaz da Ação Integralista Brasileira**



Fonte: Antonio P. Rezende e Maria T. Didier. **Rumos da História**. São Paulo: Atual, 2001, p. 516.

A análise da imagem possibilita ao professor trabalhar com seus alunos

- (A) a ausência da ideologia comunista no cenário político da Revolução de 1930.
- (B) as influências do nazifascismo europeu no Movimento Integralista Brasileiro.
- (C) a origem dos ideais socialistas dos movimentos operários na década de 1920.
- (D) o símbolo de rebeldia que identificava o programa de ação e luta tenentista.
- (E) as características políticas das lutas brasileiras antifascistas nos anos 1930.



47. Analisando livros didáticos japoneses de História antes e depois da II Guerra, o historiador Marc Ferro (**A manipulação da História no Ensino e nos meios de comunicação**) constatou que a exaltação nacionalista e a celebração das virtudes militares, antes predominantes nos textos, diminuíram drasticamente após 1945. Essa mudança tem relação com o desfecho da II Guerra Mundial, no qual
- (A) os antigos impérios, como o Japão e o Austro-Húngaro, passaram por completa reestruturação para se adequarem ao capitalismo.
  - (B) a tragédia da bomba atômica resultou no antiamericanismo, na reafirmação de valores tradicionais e na difusão da ideia de que a democracia sempre existiu no Oriente.
  - (C) a intervenção armada da Organização das Nações Unidas nos países que pertenciam ao Eixo obrigou a que ocorresse a democratização dessas sociedades.
  - (D) a Guerra Fria pressionou os países derrotados a se aliarem à União Soviética e a cultuarem os valores políticos e culturais caros ao socialismo.
  - (E) a derrota do Japão, juntamente com os países do Eixo, resultou na reescrita de sua história e na revisão de aspectos de sua identidade.

48. *Um dos aspectos mais coerentes do governo Vargas foi a política trabalhista. Entre 1930 e 1945, ela passou por várias fases, mas desde logo se apresentou como inovadora com relação ao período anterior.*

(Boris Fausto. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2008, p 334)

Segundo o autor, a política a que o texto faz referência teve por objetivos principais

- (A) atender às reivindicações dos patrões e dos operários e ampliar a participação das associações de classes na elaboração da legislação trabalhista.
  - (B) legalizar as organizações de trabalhadores urbanos e atribuir ao operariado o papel de controlador da vida sindical, sem intervenção do Estado.
  - (C) estabelecer o princípio de pluralidade sindical reivindicado pelos trabalhadores urbanos e tornar os sindicatos mais independentes do Estado.
  - (D) acabar com a resistência do empresariado em reconhecer os direitos dos trabalhadores e obrigar os operários a apoiar o governo.
  - (E) reprimir os esforços organizatórios da classe trabalhadora urbana fora do controle do Estado e atraí-la para o apoio difuso ao governo.
49. Juscelino Kubitschek, com seu Programa de Metas, esperava que, com a intensa industrialização e desenvolvimento da nação, a democracia no Brasil se consolidasse, diminuindo as diferenças entre ricos e pobres. É correto afirmar que esse projeto desenvolvimentista, ao envolver diversas classes sociais, legitimou o seu governo e
- (A) rearticulou as forças políticas do país e o operariado a fim de governar com plenos poderes.
  - (B) implementou uma política nacionalista nas relações comerciais com os norte-americanos.
  - (C) aglutinou segmentos sociais descontentes e a elite defensora da democracia popular.
  - (D) criou um novo pacto populista entre as massas trabalhadoras e o chefe de Estado.
  - (E) transformou o Exército no principal agente impulsionador do desenvolvimento do país.

50. *O primeiro ato das reformas de Jango marcou o começo do fim de seu governo.* (Boris Fausto. **História do Brasil**)

A frase permite concluir que as Reformas de Base do governo se constituíram, no Brasil, em um dos principais fatores responsáveis

- (A) pela queda do regime ditatorial.
- (B) pela democratização do país.
- (C) pelo Golpe de 1964.
- (D) pelo insucesso do Plano Trienal.
- (E) pela adoção do parlamentarismo.





Atenção: Considere a citação a seguir para responder às questões de números 51 e 52.

(...) *valores opressivos e autoritários encontram apoio nas sociedades e não apenas partem do governo ou do Estado ou das elites.*

(Marcos Napolitano. Cultura. In: Carla Pinsky (org) **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 89)

51. Um tema fundamental da História do Brasil que pode ser trabalhado em sala de aula para a compreensão desse apoio a que o autor se refere é
- (A) o ultranacionalismo e sua imposição pelo governo do I Reinado.
  - (B) o racismo e sua relação com o enraizamento social do sistema escravista.
  - (C) o antiimperialismo e o sucesso da política desenvolvimentista do governo JK.
  - (D) a democracia e a difusão do positivismo nas escolas, durante a Nova República.
  - (E) o republicanismo e sua irradiação pela comunidade de Canudos.
- 
52. Uma política comum aos governos militares brasileiro e chileno, muito usada na propaganda dos mesmos e que contou com significativo apoio da sociedade, foi
- (A) o protecionismo e as amplas estatizações na economia, no início do regime.
  - (B) o pagamento da dívida externa, sanada mediante acordo político com os EUA.
  - (C) a cooperação político-militar oficializada pelo Plano Condor.
  - (D) a promoção do chamado “milagre econômico” em ambos os países.
  - (E) o incentivo às mais variadas expressões culturais, de várias tendências ideológicas.
- 
53. Em 1969, no Brasil, o Decreto-Lei número 477/69 proibia qualquer professor, aluno ou empregado de confeccionar “material subversivo” ou organizar “movimentos subversivos”, como atesta Selva Guimarães Fonseca em **Caminhos da História Ensinada** (Campinas: Papirus, 1993, p. 39 ). O conceito de subversão, nesse caso, deve ser compreendido
- (A) como um termo cunhado pelos educadores tradicionalistas, para prevenir qualquer ameaça ao funcionamento das escolas e à estabilidade democrática.
  - (B) no contexto da Doutrina Monroe, que pregava a obediência civil, o patriotismo e a defesa dos valores democráticos contra o totalitarismo.
  - (C) como uma bandeira pacifista dos grupos de contestação comportamental nos anos 1960, contrários à moral, aos costumes tradicionais e à guerra.
  - (D) no âmbito do anticomunismo e da Doutrina de Segurança Nacional, incentivados no continente americano pelos Estados Unidos, após a Revolução Cubana.
  - (E) como uma herança da Era Vargas, após a qual os partidos de esquerda passaram à ilegalidade e qualquer atividade política de oposição tornou-se “caso de polícia”.
- 
54. Sobre a *micro-história*, gênero historiográfico que emergiu na década de 1970, na Europa, inicialmente associado a estudos de casos de resistência à Inquisição, é correto afirmar que
- (A) contribuiu para a história cultural ao focar fenômenos sociais amplos, pouco estudados, como o feudalismo.
  - (B) propôs tratar de fenômenos de curta duração, desconectados de temporalidades mais extensas.
  - (C) abordou a história a partir da perspectiva de indivíduos letrados, que produziram crônicas e relatos sobre suas comunidades.
  - (D) conquistou o grande público por abrir mão do uso de documentos e enfatizar a história subjetiva, narrada de forma literária.
  - (E) foi alvo de algumas críticas, como a deficiente relação entre o local e o global que marcou parte dos estudos publicados.



**Atenção:** Um professor de História distribuiu a letra da música abaixo para que os alunos analisassem e cantassem com ele. Leia a letra para responder às questões de números 55 e 56.

**O bêbado e o equilibrista.**

*Caía a tarde feito um viaduto  
e um bêbado trajando luto me lembrou Carlitos  
a lua, tal qual a dona do bordel  
pedia a cada estrela fria um brilho de aluguel*

*E nuvens, lá no mata-borrão do céu,  
chupavam manchas torturadas, que sufoco  
louco, o bêbado com chapéu-coco  
fazia irreverências mil pra noite do Brasil,  
meu Brasil,*

*Que sonha com a volta do irmão do Henfil,  
com tanta gente que partiu num rabo de foguete:  
chora a nossa pátria-mãe gentil  
choram marias e clarisses no solo do Brasil.  
Mas sei, que uma dor assim pungente  
não há de ser inutilmente a esperança  
dança na corda bamba de sombrinha  
e em cada passo dessa linha pode se machucar.*

*Azar, a esperança equilibrista  
sabe que o show de todo artista tem que continuar.*

(João Bosco e Aldir Blanc, 1979. In: Site Internet Música Popular Brasileira: [www.di.ufpe.br](http://www.di.ufpe.br))

55. A análise da música permite a reconstrução do quadro histórico que lhe deu origem. A intenção do professor, ao propor a atividade com essa música, foi trabalhar com os alunos
- (A) as grandes referências intelectuais e políticas do país no regime militar.
  - (B) os meios usados pelo regime militar para difundir o nacionalismo ufanista.
  - (C) os acontecimentos que deram origem ao regime militar, nos anos de 1960.
  - (D) as manifestações sociais de oposição ao regime militar, nos anos de 1970.
  - (E) as ações revolucionárias da esquerda armada que derrubaram o regime militar.

56. Com base no conhecimento das correntes historiográficas, pode-se afirmar que o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor apoiou-se em ideias defendidas
- (A) pelo materialismo histórico.
  - (B) pelo positivismo histórico.
  - (C) pela história tradicional.
  - (D) pela história narrativa.
  - (E) pela nova história.

57. Leia a letra de música.

*O Brazil não merece o Brasil  
O Brazil tá matando o Brasil*

Estes versos da canção *Querelas do Brasil*, de Mauricio Tapajós e Aldir Blanc, admitem várias interpretações e foram relacionados, no contexto político de 1978, quando foram gravados, com a denúncia da existência de mortos e desaparecidos no Brasil por motivos políticos. Alguns organismos exerceram importante atuação pressionando para que o governo brasileiro respeitasse os Direitos Humanos. Dentre esses organismos, estão

- (A) a Anistia Internacional e a Comissão de Justiça e Paz.
- (B) a Organização Mundial do Comércio e a Unesco.
- (C) a CIA e as emissoras de televisão, como a Rede Globo.
- (D) o Vaticano e o Partido dos Trabalhadores.
- (E) a OTAN e a campanha pluripartidária pelas Diretas Já.



**Atenção:** Considere o quadro abaixo para responder às questões de números 58 e 59.

Tomando como base as características econômicas centrais de cada um dos períodos em que se costuma dividir a história ocidental, teremos o seguinte quadro:

<b>Antiguidade Clássica</b>	Escravidismo antigo (trabalho escravo)
<b>Idade Média</b>	Feudalismo (trabalho servil)
<b>Idade Moderna</b>	Período de transição do feudalismo ao capitalismo (produção independente e trabalho servil)
<b>Idade Contemporânea</b>	Capitalismo (trabalho livre assalariado)

(In. Luiz Koshiba e Denise M. F Pereira. **História do Brasil** no contexto da história ocidental. São Paulo: Atual, 2003, p.17)

58. O esquema cronológico que o quadro identifica, segundo Marc Ferro (**A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação**, 1983) inscreve-se na concepção de História sob o ponto de vista
- (A) globalizante.  
 (B) eurocêntrico.  
 (C) romântico.  
 (D) cultural.  
 (E) social.
- 
59. O conhecimento das correntes historiográficas e a análise do esquema cronológico permitem concluir que o tratamento dos conteúdos dado pelos autores no livro apoia-se numa versão
- (A) tradicional da evolução histórica da humanidade.  
 (B) academicista do processo de criação dos fatos.  
 (C) marxista da evolução dos modos de produção.  
 (D) conteudista do ensino da história do cotidiano.  
 (E) cristalizada da memória da classe operária.

60. Considere os dois textos e a imagem.

**Texto 1**

*(...) Ao olhar para as pessoas que formam o povo brasileiro, os negros africanos deram uma contribuição muito importante para o Brasil ser o que é hoje. (...) esses negros deram origem à mestiçagem que amorenou nossa pele (...) encrespou nossos cabelos e nos conferiu a originalidade...*

**Texto 2**

*Se os valores relativos à igualdade forem transmitidos às crianças, aumentam as chances de o mundo futuro ser mais justo.*

(Marina de Mello e Souza. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006, p. 7 e 145)



A partir dos textos e da imagem é correto afirmar que trazer para a sala de aula conteúdos de história da África e do Brasil africano levam a uma discussão sobre a

- (A) discriminação racial e estimulam o desenvolvimento de atitudes de respeito à diversidade cultural presentes na sociedade brasileira.  
 (B) forma como os africanos organizam o entendimento do mundo que os cerca e das relações das pessoas entre si e com o mundo.  
 (C) tradição oral das sociedades africanas e dos fatores responsáveis pela aistoricidade dos povos que habitam o continente africano.  
 (D) importância da colonização europeia no continente africano e demonstram o papel de se introduzir a cultura civilizada nos grupos primitivos.  
 (E) passividade dos reinos e impérios africanos frente a dominação colonialista, responsável pela cisão entre o norte do Saara e a região subsaariana.

**PROVA DISSERTATIVA**

**Atenção:** A Prova Dissertativa deverá ter extensão mínima de 20 e máxima de 30 linhas.

*É começo do ano letivo e você vai lecionar os conteúdos de História para o 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola situada em um bairro periférico de sua cidade. Após aplicar aos alunos uma avaliação diagnóstica, você verificou que os desempenhos foram muito diversificados, em termos de conhecimentos necessários para acompanhar a proposta dessa disciplina para esse nível e ano de ensino. Você, então, elaborou um plano de trabalho para atender a todos os alunos, levando-os a avançar em seu aprendizado nos conteúdos previstos. Em seguida, você explicou suas razões para o diretor.*

Apresente um plano de trabalho que contemple a articulação de conteúdos e estratégias de ensino e as justificativas que deu ao diretor para implementá-lo.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	